RESUMO

A pretensão com esse trabalho é analisar o avanço das novas tecnologias, buscando entender como a leitura e a tecnologia estão ligadas nos dias de hoje de forma on line, através do recebimento e do envio de informações. A leitura na atualidade se difere daquela vivida no passado, pois não se imaginava que um dia seria possível ler um livro que não fosse físico. Contudo, no mundo todo, tem se tornado cada vez mais rotineiro o uso das plataformas digitais para o acesso a livros e informações. A era digital trouxe diversos meios de facilidades, a internet trouxe a realidade do mundo atual, trazendo conhecimentos e informações com soluções e duvidas para quase tudo no momento que precisamos com rapidez e aonde estivermos. Pode-se perceber que a era digital está cada dia mais avançando e que todas as idades estão conectadas a tecnologia, a leitura na nova era digital está englobada em um todo, nas redes sociais, nos artigos, nos blogs, praticamos o uso da leitura em tudo que lemos.

Palavras-chave: Leitura. Ambiente educacional. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

A leitura, assim como a evolução da humanidade e com o passar dos anos, foi se modificando, ela já foi utilizada para se provar status na sociedade, como forma de resistência, para a interação e reunião de grupos, de forma individualizada, para a aquisição de conhecimento, entretenimento e muito mais, se tornando um tema com infinitas possibilidades de ser explorado.

O processo de formação de um cidadão leitor começa na infância com o incentivo da família, nas leituras feitas durante processos afetivos, na escola, utilizado como ferramenta de aprendizagem, sendo construído através de estímulos e mediação, devido às dificuldades em formar um aluno leitor com autonomia, uma vez, que tem crescido o número de alunos que chegam ao fim do ensino fundamental com dificuldades ao realizar a leitura de um simples texto, ou seja, com déficit na compreensão leitora.

Hoje em dia, na pratica de leitura ocorreram algumas mudanças significativas, percebe-se que existe um desinteresse muito grande por parte do educando, devido a tecnologia avançada que contribui e afeta o sistema da educação, na qual desvia a atenção total do aluno, tornando-os dependentes da tecnologia, causando assim, uma defasagem por falta de interesse do aluno na aprendizagem, ou por falta de instrutoras da tecnologia, assim obtendo alunos com comodismo.

Alguns anos atrás, eram outros os desafios encontrados no caminho por parte dos estudantes, que interferiam no hábito da leitura, como, por exemplo, a falta interesse, a condição financeira, a comunidade escolar, ou até mesmo o convívio familiar. Os alunos tinham uma certa dificuldade em ter acesso a livros pois não tinha o hábito da criança frequentar a biblioteca, por vários motivos, que iram, desde locomoção até a estrutura e o estado que se encontra os livros, não havia à preocupação em relação a pratica de ler, esse costume já vem de anos atrás.

A LEITURA ANTES DA ERA DIGITAL

As primeiras formas de comunicação e passar conhecimento entre os povos foi por meio de símbolos, de rabiscos e de desenhos, assim, o ser humano desenvolveu uma forma de conservar sua história e sua cultura. De acordo com Dehaene (2012, p.198), "por meio da gravura e do desenho, a humanidade inventa uma primeira forma de 'auto estimulação' de seu sistema visual". Segundo Diderot e d'Alembert (apud Dehaene, 2012, p.1993)

Esta maneira de comunicar nossas ideias através de marcas e através de figuras consistiu desde o início em desenhar muito naturalmente as imagens das coisas; assim, para exprimir a ideia de um homem ou de um cavalo, representou-se a forma de um ou de outro. O primeiro ensaio de escrita, (sic) foi, como se vê, uma simples pintura; soube-se pintar antes de se saber escrever.

O hábito da leitura é algo antigo, que foi surgindo conforme a evolução da humanidade nas habilidades de leitura e escrita. Os gregos e até a idade média, os livros eram lidos em voz alta, para grupos influentes, como os filósofos, os intelectuais, os políticos e os religiosos. A leitura também foi restrita a grupos específicos, como os nobres e ricos, sendo proibido as classes mais baixas, por acharem que o conhecimento só deveria transitar por pessoas de graus mais elevados da sociedade. Nos séculos seguintes, a partir de 1.700, a leitura se tornou algo social, onde as pessoas de todas as classes, que fossem alfabetizadas, reuniam-se em cafés, saraus e em aulas de leitura. Com a disseminação de novos ideais pela Revolução Francesa e o Iluminismo, o poder da leitura passou a ser relacionado com o movimento humanista e o antropocentrismo, dando aos livros, leitores ávidos e escritores um novo status social.

Antes da introdução e do fácil acesso as tecnologias, os estudantes faziam suas pesquisas de trabalhos escolares nas bibliotecas, os jovens e adultos procuravam esse mesmo local para retirar livros de fantasia, ficção cientifica, literatura nacional e internacional, utilizando-os como forma de passatempo e conhecimento ao mesmo tempo.

Entender os caminhos pelo qual a pratica da leitura percorreu, é essencial para a compreensão dos diferentes papéis que essa

pratica teve na sociedade, e com isso, apontar os rumos que a falta de habito pode causar na sociedade futura, com o avanço das novas tecnologias.

A LEITURA NA ERA DIGITAL

A leitura está presente na nossa vida desde de sempre, o ato de ler não é simplesmente ler, é interpretar o texto e compreender o que se lê. Com passar dos anos a leitura foi passando pelos avanços da tecnologia como observamos anteriormente a biblioteca era cheia de livros, tínhamos prazos para a entrega, hoje com a nova era digital a leitura tomou um rumo mais amplo, podendo manter a leitura e o conhecimento em dia através da internet, onde temos acesso, a livros, artigos entre outros.

Percebe-se que com o avanço da tecnologia que a leitura está crescendo cada vez mais, seja ela positiva ou negativa. Não é difícil ler sobre pessoas que não leem, que os brasileiros leem pouco, ou que os jovens só leem se forem obrigados, que de te fato é realmente a realidade em que vivemos, mas com a tecnologia na nova era digital tem mudado muito ao decorrer dos anos essa defasagem da leitura.

As utilizações das novas tecnologias apresentaram uma infinidade de possibilidades, em que não há mais limites de tempo e de espaço. A informação circula a todo instante, e o leitor não é mais só um observador, mas também faz parte diretamente da criação de um texto. Segundo Freitas (2011, p. 16):

A leitura não é mais linear e se converte agora em um outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar. O leitor em tela é mais ativo que o leitor em papel.

Os gostos pela leitura devem ser cultivados e incentivados, percebe- se que a uma certa defasagem em alunos com a nova era digital e que muitos utilizam desse benefício para o mal-uso e não sabendo utilizar a tecnologia. Paulo Freire afirmou em sua obra intitulada “A Importância do Ato de Ler” que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, revelando que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada implicaria na leitura da realidade. (Freire, 1989)

Antes mesmo de aprender a decifrar os códigos das palavras, as crianças já sabem fazer a sua leitura do mundo em que estão inseridas, mesmo que seja de uma forma diferente do que é apresentado na escola.

OS BENEFÍCIOS DO USO DA TECNOLOGIA

A nova era digital no mundo que vivenciamos hoje em dia, está cada dia mais inovando em todos os aspectos, com base em tudo que está acontecendo a nova era digital veio para facilitar a vida de todos.

As novas tecnologias utilizadas na área da educação, principalmente após esse período pandêmico, com aulas remotas, trouxeram à tona a importância dessas ferramentas para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Se aplicada de modo responsável e criativo, a tecnologia pode apresentar diferentes benefícios para os alunos e até mesmo para a equipe de educadores. Com a popularização dos aparatos tecnológicos, é comum que as novas gerações tenham esses equipamentos inseridos em seu dia a dia, e a escola não deve estar alheia a essas influências.

A utilização dessas tecnologias não substitui o papel dos professores na sala de aula, sendo fundamental que os educadores saibam conduzir a utilização dessas novas mídias e softwares. Um aparelho de última geração não garante o aprendizado do estudante, o que torna essencial a figura do educador nesse processo. Quando o equilíbrio é encontrado, o uso de equipamentos, softwares e mídias contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e auxiliam os professores a despertar a curiosidade dos estudantes.

Como o exemplo da leitura, os livros estão com fáceis acesso através das bibliotecas virtuais, livros em PDF, podendo ser lidos através do celular ou do computador. Os E-books são outra ferramenta que possibilita o acesso a livros de forma mais barata, pois seu custo é mais baixo do que os livros físicos e são encontrados na maioria das livrarias digitais.

As aulas se tornam mais atrativas com a utilização dessas ferramentas, despertando a curiosidade, proporcionando uma maior interesse e atenção dos alunos, melhorando a produtividade deles e dos professores, auxiliando os educadores a dinamizar suas aulas, contribuindo para o aproveitamento escolar extraclasse, preparando esses alunos para o mundo do trabalho, quando esses terminarem os estudos, tendo mais familiaridade com equipamentos tecnológicos desde a idade escolar até a fase adulta, além disso, também contribui na redução do consumo de papéis pelas escolas, que é um local com um alto índice de desperdício desse material, ao utilizar atividade on-line ou em programas para que os alunos respondam seus questionários quando tem provas na escola, ou no comunicados que podem ser enviados diretamente nos grupos de pais em redes sócias da escola, ajudando assim o planeta com a

redução no uso de papeis.

Esses benefícios só serão notados quando usamos a tecnologia de maneira correta e sábia de modo que tecnologia venha acrescentar nas nossas vidas e no nosso cotidiano, a tecnologia na educação sendo usada para benefícios é de grande importância para o aluno.

Um número cada vez maior dos setores da nossa sociedade se beneficiam com o uso das tecnologias disponíveis, e o mesmo se vê necessário em sala de aula, justamente pode essa demanda que o mercado de trabalho precisa. De acordo com MORAN:

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo sem desenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (Moran, 2000, p.44)

Para Lévy (2010 p. 17) a tecnologia nada mais é que um suporte digitalizado da informação e da comunicação, que proporciona rapidez e interesse mediante o rápido acesso entre o indivíduo e a informação. Essa nova dimensão das Tecnologias da Educação e Comunicação deve "[...] permitir-nos compartilhar nosso conhecimento e apontá-los uns para os outros". Ele ainda afirma que:

As novas tecnologias da comunicação e da informação transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes. (Lévy, 2008, p. 161).

As novas tecnologias são uma fonte inesgotável de informações que muitas vezes os alunos não teriam acesso ficando somente presos ao conteúdo dos livros didáticos e os conteúdos passados em sala de aula. A educação ainda permeia um modelo imobilizado, antiquado, visto que o que se vê atualmente é a transição deste modelo para um padrão mais dinâmico de gestão educacional. É necessária uma mudança de consciência a respeito da realidade e da relação das pessoas com esta realidade. Lévy nos diz que:

É possível afirmar que, no limite, as Tecnologias da Informação e Comunicação estão postas como elemento estruturante de um novo discurso pedagógico, bem como de relações sociais que, por serem inéditas, sustentam neologismos como "Cibercultura". (Lévy, 2008, p. 46).

Mas é preciso lembrar, que da mesma forma que muitas pessoas não tem acesso aos livros físicos, seja por falta de locais de fácil acesso, como as bibliotecas, seja pelo baixo poder aquisitivo, elas acabam ser tornam pessoas excluídas tecnologicamente, por não terem acesso à internet e dispositivos, logo, não podem usufruir dos livros digitais. É preciso que, para que todos os alunos tenham acesso a essas ferramentas para otimizar seus aprendizados, que o governo crie planos para que a internet e aparelhos cheguem a todos, para assim terem acesso igualitário e de qualidade. Posicionando-se sobre as informação e conhecimento, Moran nos diz:

Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão 11 organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se. (Moran, 2000, p.54)

LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E MULTILETRAMENTO

O conceito de multiletramento foi criando pelo Grupo de Nova Londres (GNL ou NLG) entre 1995 e 1996, onde a perspectiva de letramento considera dois grandes aspectos da comunicação e da representação na atualidade: a variedade de convenções de significados nas diferentes esferas da vida (cultural, social ou de domínio específico) e a

multimodalidade resultante das características dos novos meios de informação e comunicação. Diferente de um método ou abordagem de ensino, essa pedagogia é voltada para uma educação apropriada para contemporaneidade, especialmente uma educação linguística.

A Pedagogia dos Multiletramentos tem uma visão de mente, sociedade e aprendizagem baseada na suposição de que a mente humana é incorporada, situada e social. Ou seja, de que o conhecimento humano é embutido em contextos sociais, culturais e materiais e seu conhecimento desenvolvido como parte de um processo de interações colaborativas com outros de diferentes habilidades, contextos e perspectivas que fazem parte de uma mesma comunidade. (Cope; Kalantzis, 2000)

Para Rojo (2013) enfatiza que se faz necessário que a escola prepare pessoas para atuarem em um cenário de novas práticas de letramento e para buscar, criticamente, no ciberespaço, um lugar de encontro com diferenças e identidades múltiplas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina o Multiletramento como

uma importante abordagem para o ensino na área de Linguagens, pois considera que a alfabetização tradicional, focada primeiramente nas regras formais e no modelo literário de um único padrão de uma língua, o que não é mais suficiente. As condições sociolinguísticas do dia-a-dia requerem que preparo dos educandos para estarem capacitados a transitar pelos vários ambientes sociais nos quais as convenções da comunicação podem ser muito diferentes. Tais diferenças são consequências de diversos fatores como cultura, classe social, gênero, experiência de vida, campo de trabalho, assunto ou disciplina acadêmica. Portanto, o multiletramento propõe uma alfabetização que seja tributária da Linguística Constrativa e explore as variantes da língua.

A abordagem de multiletramento está de acordo com as normas da BNCC pois ela prepara o educando para a vida social e profissional e o pleno exercício da cidadania, ampliando a utilização das novas tecnologias no aprendizado e, ainda, confirma com os ideais democráticos e de inclusão defendidos pelo mesmo.

PRODUÇÃO DE TEXTOS E O USO DE TECNOLOGIAS – O TEXTO MULTIMODAL

Ler e saber interpretar são essenciais na vida acadêmica do educando, pois só com a leitura desencadeia várias outras percepções como desenvolvimento visual, sonoro, linguístico e imaginário. Abre-se um mundo totalmente insistente no qual era totalmente oculto. Mas afinal o aluno consegue interpretar um texto tão facilmente sem nenhum apoio seja ele qual for, provavelmente não porque há uma certa taxa de alunos que possui uma certa dificuldade em questão da oralidade não conseguem identificar títulos e muitas das vezes só interpretam o texto através de imagens no qual o texto é representado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 51) o objetivo da prática de produção de textos é o de "formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes". Entende-se por escritor competente aquele que, planeja o seu discurso em função do seu objetivo e do objetivo do leitor a quem o texto se destina, consegue revisar e reescrever o seu próprio texto, e ainda, é aquele que sabe recorrer a outros textos quando sente necessidade para a produção do seu.

No Ensino Fundamental, a produção e leitura de textos, sejam de forma oral, escrito ou multimodal/multissemiótico tornam-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas pelos alunos e professores, implicando um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado, nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem. Com isso, a finalidade do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança e do adolescente como agentes da linguagem, capazes de usar a língua falada e escrita, e as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas.

Para Carvalho (2015, p. 49) a raiz da palavra texto é a mesma da palavra tecer. O texto é um tecido feito de palavras, assim como o pano é um tecido de fios. Fios soltos não formam um tecido, palavras soltas, desconexas, sem um sentido que as aproxime, não formam um texto.

Ou seja, para se produzir um tempo, se torna necessário que as ideias tenham uma conexão, que as palavras não sejam colocadas de forma solta, sem um sentido, que as ideias sejam bem elaboradas e passadas para o papel de forma clara para o entendimento do leitor que irá usufruir desse texto.

Um texto é uma unidade significativa, uma passagem que faz sentido. Pode ser curto ou longo: uma frase ou uma oração que expressa um significado completo poder ser um texto. Um texto é mais do que a soma de palavras e frases: assim, uma lista de frases estereotipadas das cartilhas do tipo O boi baba, A babá bebe, O ovo é da ave etc. estão longe de constituir um texto. (Carvalho 2015, p.49)

Para Geraldi (1999), ler não é decifrar como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacionálo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, o dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelarse contra ela propondo outra não prevista.

A produção de textos por parte dos alunos do ensino fundamental é uma atividade de suma importância que deve ser aplicada também em outras disciplinas., desenvolvendo a escrita, a coordenação motora, estabelecendo uma ligação entre matérias como o português, história, geografia e artes, sendo uma atividade essencial ao desenvolvimento global do aluno, para que este se torne um cidadão crítico, reflexivo e criativo, capaz de ajudar a transformar a sociedade na qual estiver inserido, para melhor, tornando-a mais justa e igualitária.

A multimodalidade, que são textos com as junções das mais variadas formas de linguagem verbal e visual, tem a finalidade de disseminar a informação por meio de mensagens que tendem a modificar ideias, sentimentos e comportamentos, ou seja, a composição de textos por meio de muitas linguagens. Segundo Rojo:

A multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto. Essa interação de diferentes linguagens se dá pela articulação entre palavras e imagens.

Sendo assim, cores, imagens, disposição da escrita e das imagens presentes no texto e a formatação textual são características /elementos multimodais, os quais evidenciam a pretensão comunicativa do texto, contribuindo de forma significativa para a elaboração de significado por parte do leitor. (Rojo, 2012).

Quando um aluno faz a pratica da leitura de um texto, ele o lê de maneiras diferenciadas, pois cada indivíduo associa ao texto os estímulos visuais e sensoriais já internalizados, adquiridos de experiências anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e a aprendizagem da leitura e escrita são processos indissociáveis e complexos que são adquiridos, normalmente, no decorrer da vida, desde a infância até o termino dos estudos, e que são levados para a vida, entretanto, a modernidade juntamente com os avanços tecnológicos nos mostram que esses processos estão se perdendo com as facilidades que o uso dessas tecnologias está trazendo para a vida das crianças.

O desafio dos educadores pelo mundo tem sido o de manter o interesse de seus alunos nas aprendizagens tradicionais que são inerentes ao desenvolvimento dos seres humanos para uma vida em sociedade, pois as novas tecnologias têm feito com que esse público se torne cada vez mais disperso, e com informações de forma rápida e "mastigada".

Com esse trabalho, pode-se refletir que as novas tecnologias, nem sempre são as vilãs na vida das crianças e adolescentes, pelo contrário, elas podem ser grandes aliadas e boas ferramentas para os professores utilizarem em sala de aula, para tornar suas aulas mais atrativas, entrar no mundo dos jovens e traze-los para dentro das salas, ao invés de deixá-los envoltos, sem um objetivo claro, utilizando a internet e seus aplicativos. Usada de forma correta e efetiva, a internet pode facilitar a vida do educador e dos educandos. Mas que é preciso fazer com que essa internet chegue a todos de forma igualitária e que se incentive a ensinar os alunos a utilizarem essa ferramenta não somente como forma de diversão, mas também como forma de adquirir conhecimento.

REFERÊNCIAS

Benveniste, É. Problemas de linguística geral. São Paulo: Pontes, 1991;

_____ Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Brasília: MEC/SEF, 1998;

Carvalho, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.

Petrópolis. Editora Vozes, 2015;

Castilho, Ataliba T. de A língua falada no ensino de português. São Paulo, Editora Contexto, 2004;

Coelho, Nelly Novaes. O conto de fadas: Símbolo, mitos e arquétipos. São Paulo:

Difusão Cultural do Livro, 2003. Literatura infantil. São Paulo: Moderna, 2000;

Dehaene, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso 2012;

Fachin, Odília. Fundamentos de metodologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006;

Fávero, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991;

Ferreiro, Emília, Relação de interdependência entre a oralidade e a escrita. Porto Alegre, Artmed,2004;

Freire, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. Editora Cortez. São Paulo, 1989;

Freitas, M. T. Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. 3. ed. Belo

Horizonte: Autêntica Editora, 2011;

Geraldi, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo, Ática, 2ª ed., 1999;

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999;

Kleiman, Ângela. Oficina da leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1993.

Koch, Ingere. A interação pela linguagem,9 ed. São Paulo: Contexto,2004;

Levy, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da

Informática. Rio de Janeiro: 34, 2008;

Marcuschi, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008;

Marinho, Marides. Ler e navegar: espaços e percursos da leitura, Campinas: Mercado de Letras,2001;

Moran, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000;

Moura, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012;

Osakabe, H.; Frederico, E. Y. Literatura. Orientações curriculares do ensino médio.

Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004;

Rojo, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012;

Rojo, Roxanne. (Org). Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013;

Santaella, L. Comunicação ubígua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013;

Soares, Magda Beker. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte, 1998;

Solé, Isabel; SCHILLING, Cláudia. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porte Alegre: Artes Médicas, 1998;

Zilberman, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

DÉBORA SANTOS SILVA VIRGINIO

RESUMO

Através da presença do dramatizador envolve os seguintes recursos memória, imaginação, emoção, espontaneidade, além de instrumentos musicais e a própria música que atuam juntos na significação do conto durante a ação do dramatizar no momento de contação de histórias. Com este objetivo de contribuir para a ampliação da arte de dramatizar histórias, conquistando mais dramatizadores e ouvintes. E seguindo este contexto, foi possível demonstrar que o teatro, como mais uma estratégia na formação de leitores garantindo-se, com isso, o enriquecimento do processo educacional sob uma perspectiva que valoriza a constituição de sujeitos críticos e reflexivos, além de que continuam a transmitir a cultura dos povos e desta maneira perpetuando-se, e não deixando morrer esta grande riqueza cultural. A arte como cultura trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação do teatro. É muito importante que a criança desde a educação infantil tenha conhecimento da arte e desenvolva teatros em seu dia a dia com práticas pedagógicas. Não se conhece um país sem conhecer sua história e a sua arte. Além disso, os teatros alargam a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais. A escola deve trabalhar com diversos códigos, não só com o europeu e o norte-americano branco, mas com o indígena, o africano e o asiático. Ao tomar contato com essas diferenças, o aluno flexibiliza suas percepções visuais e quebra preconceitos.

Palavras-Chave: Arte; Educação; Teatro; Escola, Contação de histórias.

INTRODUÇÃO

Esse tema foi escolhido por que há muito tempo discute-se a questão da arte e do teatro como processo de desenvolvimento na educação, e sua finalidade no universo lúdico, até onde esse contexto influencia o desenvolvimento psicomotor do aluno. Por fim, iremos identificar a contribuição da arte como, ferramenta de estimulação no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno na educação, sendo assim, determinar os objetivos precisos para que o processo pedagógico aconteça eficazmente, como agente facilitador e enriquecedor, respeitando o desenvolvimento da criança em suas especificidades.

Abrir espaço para as crianças na busca por conhecimento, incentivando a criatividade lúdica das crianças, fazendo uma análise efetiva na ampliação dos aspectos cultural, social e artístico.

Atuar de forma disciplinadora tendo o teatro como mecanismo de condução para expressar a criatividade e a ludicidade das crianças.

Por meio da pergunta: Como o ensino de artes foi contextualizado na década de 80? Quais conflitos têm na contemporaneidade a respeito do trabalho com releitura? Obtemos a reflexão que a criança necessita experimentar, vivenciar e brincar para adquirir conhecimentos que futuramente lhe ajudará a desenvolver de maneira mais eficiente um aprendizado formal. Através da arte o aluno acaba explorando o mundo a sua volta livremente, pois é a partir daí que ela constrói seu aprendizado, e é nesse espaço que a criança acaba criando um mundo de fantasias e manifesta seus sentimentos, se sentindo cada vez mais segura para interagir. Toda teoria necessita, primeiro, de uma conceituação.

O teatro é de grande valia para que possamos preparar nossas crianças no caminho desse futuro que exigira flexibilidade, dinamismo e agilidade no pensar, no agir, no entender e na arte de refletir e analisar.

Voltada para a educação na escola Uma transcrição literal de arte no Brasil é o que é apontado por Barbosa (1991), em que: Nas últimas décadas do século XX, no Brasil, educadores ligados a Arte têm empreendido o movimento de resgate de sua valorização profissional e da valorização da Arte como um conhecimento que deve estar presente nos currículos em todos os níveis de ensino. Articulam, assim, diretrizes diferentes para a presença desse conhecimento na escola. Essas diretrizes emergem como fruto da luta em defesa da presença da Arte no currículo e de mudanças conceituais no seu ensino. Mudança e valorização conceitual no intuito de devolver – Arte à educação é favorecer a todos o acesso aos códigos artísticos e às possibilidades de expressão desses códigos. O objetivo daqueles que acreditam nesses pressupostos conceituais é contribuir para a difusão da Arte

na escola, garantindo a possibilidade igualitária de acesso ao seu conhecimento.

É preciso levar a Arte, que está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio cultural da maioria.

OBJETIVOS DO ENSINO DE ARTES E DO TEATRO, COM SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DESDE A DÉCADA DE 80

Dê acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. Vemos nos PCN como a leitura pode ser prazerosa e envolver o seu ouvinte, e o levar a lugares aonde ele nunca imaginou poder estar, o poder da história esta em quem a conta e a maneira como ela é contada.

O principal objetivo deste trabalho é mostrar a importância dos dramatizadores de história mesmo fora do contexto da escola, mostrando as varias maneira de se dramatizar uma história. Acreditamos que ela deve ser muito bem contada, para poder envolver seus ouvintes e desta maneira pode atingir objetivos, desenvolvendo o raciocínio das crianças e ajudando na sua identidade, dentre outros aspectos.

De acordo com Jorge (2003) é fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escutar em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos de desejos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, criativa, participativa em qualquer situação, não apenas "recebendo" passivamente, mas produzindo e reproduzindo cultura .

Neste sentido, podemos dizer que os profissionais dramatizadores de história desenvolvem um trabalho que não é somente o dramatizar a história é o de envolver-se com a história. Não existem regras pode ser feito através de cenários, figurinos, objetos, músicas, gestos ou se utilizando somente da própria voz.

Acreditamos assim que uma das maneiras de desenvolver o hábito e o prazer da leitura é colocando-os em contato com a Contação e leitura de histórias para as crianças.

O hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades; no momento da contação, estabelece-se uma relação de troca entre dramatizador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são. Dramatizar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser.

Percebemos que cultivar o hábito da leitura desde cedo nas crianças para que se tornem adultos leitores. Os dramatizadores de história incentivam este hábito da leitura até mesmo no público jovem e adulto, pois trás, através dos seus contos, culturas, ensinamentos, aprendizagens.

Antigamente, as pessoas reuniam-se ao redor da fogueira pra dialogar e dramatizar os acontecimentos. Era uma maneira de poderem guardar suas tradições e sua língua, e assim era passado o conhecimento dos mais velhos para os mais jovens. Nesta roda informal, era transmitido os conhecimentos de geração para geração, as crenças, mitos, os costumes e valores a serem guardados, no entanto, na cultura urbana, tem se perdido esta tradição.

Desde os primórdios as histórias fazem parte da vida das pessoas através delas são contados fatos culturais, familiares, sociais. Esta pratica vem se reproduzindo através de muito tempo mesmo sendo de maneira não intencional, mesmo assim alguns estudos mostram a importância deste fato, pois as crianças começam seu desenvolvimento da linguagem neste período mais significativamente quando ouvem histórias desde pequenos. É nesta fase também que as crianças necessitam de conviver com alguns fatos da vida, como nascimento, separação e até mesmo a morte e as histórias neste momento são utilizadas como uma ferramenta para que se possam superar estes momentos e ver que estes fatos fazem parte da vida de todos nos e que é necessário que aprenda a se conviver com eles.

As primeiras lembranças das pessoas são o ver, o sentir e ouvir, e dramatizar histórias desde cedo para as crianças é cultivar uma interação aproximar os indivíduos envolvidos criando um relacionamento de afetividade entre quem conta e quem ouve desta forma as pessoas ficam felizes e ao mesmo tempo fica mais fácil de entender as diferenças e nos fazer mais flexíveis para resolver algumas situações.

O exercício de dramatizar histórias ensina a quem conta e a quem ouve, possibilitando debater vários assuntos do dia a dia das crianças além de aspectos relacionados á ensinar cidadania, além de desenvolver o seu imaginário que tanto encanta a todos. Diante disso temos a parte lúdica, despertando a arte, o interesse pela escrita, oralidade e leitura.

Um ponto especial a ser levantado neste tópico é a expressividade do homem pela arte. Não fugindo a esta situação positiva, por volta da década de 80, novas abordagens foram introduzidas no ensino da Arte no Brasil. A imagem ganhou um lugar de destaque na sala de aula, o que representa uma das tendências da Arte contemporânea e uma novidade para o ensino da época. As imagens produzidas tanto pela cultura artísti-

ca (pintores, escultores) como as produzidas pela mídia (propaganda de TV e publicitária gráfica, clipe musical, internet) passaram a ser utilizadas pelos professores e alunos da educação básica.

Uma transcrição literal sobre sua definição é debruçarmo-nos sobre a seguinte situação: a música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o som e o organiza no tempo. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois ao buscá-la, a música já se modificou, já evoluiu. E esse jogo do tempo é simultaneamente físico e emocional. O teatro é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras



Figura 1 –Balé clássico ,cultura de dança (fonte: danças e movimentos www.google.com.br/search?q=estilos+de+danças&source).



Figura 2 - danças gaúchas, típicas do sul do Brasil. (fonte: danças e movimentos www.google.com.br/search?q=estilos+de+-danças&source)



Figura 3: dança indígenas, típicas do norte e do centro-oeste. (fonte: danças e movimentos www.google.com.br/search?q=estilos+de+danças&source).



Figura 4 xaxado, dança típica da região nordeste. (fonte: danças e movimentos www.google.com.br/search?q=estilos+de+-danças&source).

A música sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, e viva dentro do teatro. Tão antiga quanto o Homem, a música primitiva era usada para exteriorização de alegria, prazer, amor, dor, religiosidade e os anseios da alma.

A música tornou-se um objeto de estudo muito importante para os educadores e demais envolvido com o processo educativo, pois além de oferecer um grande leque de possibilidades e abrangências, tornou-se uma disciplina obrigatória na rede regular de ensino.

Nos dias atuais a música pode ser considerada uma das artes que mais influenciaram e influenciam na sociedade. Tudo o que acontece ao nosso redor, nos afeta diretamente ou indiretamente, pois vivemos num conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade.

Segundo Silva (1966) nas últimas décadas do século XX, assistimos a um acentuado movimento de mudanças nas organizações sociais, consequente e interdependente dos movimentos de mudanças políticas, econômicas, cientificas e culturais.

O teatro é uma forma de criação de linguagens, seja ela visual, musical, cênica, da dança, ou cinematográfica, essas formas de linguagens refletem o ser e estar no mundo, todas são representações imaginarias de determinadas culturas e se renovam no exercício de criar ao longo dos tempos. Ao desenvolver-se na linguagem da arte o aprendiz apropria-se do conhecimento da própria arte. Essa apropriação converte-se em competências simbólicas por que instiga esse aprendiz a ampliar seu modo singular de perceber, sentir, pensar, imaginar e se expressar, aumentando suas possibilidades de produção de leitura de mundo, da natureza e da cultura e também seus modos de atuação sobre eles.

O ambiente, mesmo que simples, deve ser favorável à “contação de história”. Pode ser ao ar livre ou em locais fechados, porém é necessário estar livre de qualquer distração ou desconforto. Ruídos, pessoas transitando,

excesso de sol, muito frio, muito calor, muito iluminado, pouco iluminado... tudo isso poderá dificultar o trabalho do "dramatizador". Procure o ambiente e o momento ideais para dramatizar suas histórias.

Como em qualquer área, é importante que o "dramatizador" busque aperfeiçoamento contínuo. Algumas universidades, como, por exemplo, a Faculdade Paulista de Artes, possuem cursos de especialização em "contação de histórias".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o conceito de arte e arte-educação, discutido até agora e de seus elementos até aqui pontuados, listamos algumas potencialidades do uso da arte como estratégia ou metodologia na abordagem de conteúdos de disciplinas diversas. Desenvolver atividades socioeducativas e pedagógicas que tenham foco na construção de um espaço de convivência fraterna, fortalecendo através do teatro os vínculos familiares, desenvolvendo o aumento da confiança e autoestima nas crianças.

Através de dinâmicas, exercícios e jogos teatrais, podemos fortalecer o crescimento intelectual, social e humano de cada criança. O conceito faz alusão aos métodos que permitem obter certos objetivos. Com base nisso, fazemos aos educadores que pretendem valer-se da arte no processo de ensino/aprendizagem a seguinte pergunta: qual é o seu objetivo? Se, como foi dito, na obra de arte não há certo e errado e ela mesma cria as regras enquanto se constrói o que vai orientar as escolhas do educador serão seus objetivos.

Diante desta questão, um novo desafio se apresenta: o de reunir forças e esforços dos trabalhadores da educação e demais segmentos sociais para reverter este quadro de penumbra, vindo de longas décadas, de modo que possam com eles estabelecer vínculos fecundos, promissores, educativos. Por certo que esta é uma tarefa coletiva, dos educadores e educadoras em especial, mas não somente deles, posto que a formação das novas gerações humanas é uma tarefa da sociedade, em seu conjunto. Por último, além de se diferenciarem na forma e intensidade em que se apresentam na vasta realidade das escolas e grupos de professores do educação infantil no Brasil, estes desafios não existiram sempre e podem deixar de existir. São realidades históricas e por isso podem ser superadas. Buscar os caminhos das soluções, criá-las e recriá-las, coletivamente, refazendo as bases das interações entre adultos, adolescentes e jovens no interior da escola e no presente, é um desafio que se sobrepõe aos demais. Essa junção de esforços parece ser o mais promissor horizonte para que os educadores em geral e os professores/as do educação infantil, em especial, possam enfrentar o nosso compromisso primeiro, que constitui o sentido e finalidade maior do ofício de mestre: o desafio humano, político, ético e estético de trabalhar na formação das novas gerações humanas, dos nossos adolescentes e jovens. Para que sejam seres verdadeiramente humanos, que auxiliem na construção de um outro mundo, possível.

A teoria froebeliana, ao considerar a arte como uma atividade espontânea, concebe suporte para o ensino e permite a variação do aprender, ora como atividade livre, ora orientada.

As concepções froebeliana de educação, homem e sociedade estão intimamente vinculadas ao aprender. Assim, a atividade livre e espontânea, é responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo, os dons ou objetos que subsidiam atividades. Entende também que o aluno necessita de orientação para o seu desenvolvimento, perspicácia do educador levando-o a compreender que a educação é um ato institucional que requer orientação.

Ao participar da arte o aluno também adquire a capacidade da simbolização permitindo que ele possa vencer realidades angustiantes e domar medos instintivos. O aprender é um impulso natural da do educando, que aliado à aprendizagem tornar-se mais fácil à obtenção do aprender devido à espontaneidade das atividades por meio de uma forma intensa e total.

Compreender o universo da arte é indispensável para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico efetivado pelo professor que é o mediador destas ações. A arte é essencial, pois possibilita ao aluno uma aprendizagem por meio das vivências, por meio das quais podem experimentar sensações e explorar as possibilidades de movimentos do seu corpo e do espaço adquirindo um saber globalizado a partir de situações concretas.

A arte é um instrumento que possibilita que os alunos aprendam a relacionar-se com o mundo, promove o desenvolvimento da linguagem e da concentração consequentemente gera uma motivação a novos conhecimentos. O eixo da arte é o desenvolver, sendo um dos meios para o crescimento, e por ser um meio dinâmico, a arte oportuniza o surgimento de comportamentos, padrões e normas espontâneas. Caracteriza-se por ser natural, viabilizando para o aluno uma exploração do mundo exterior e interior.

O educando da Educação infantil deve ser compreendido como um ser em plena aprendizagem, é importante que as escolas e os educadores, incentivem a prática do jogo, como forma de aperfeiçoar esse desenvolvimento.

A dramatização e o teatro possibilitam o aluno sonhar e fantasiar revela angústias, conflitos e medos aliviando tensões e frustrações são importantes para que se trabalhem diferentes tipos de sentimentos e a forma de

lidarmos com eles. A personalidade humana é um processo de construção progressivo, onde se realiza a integração de duas funções principais: a afetividade, vinculada à sensibilidade interna e orientada pelo social e a inteligência, vinculada às sensibilidades externas, orientada para o mundo físico, para a construção do objeto.

Conforme Antunes (2004), a aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social e o jogo constituem uma ferramenta pedagógica ao mesmo tempo promotora do desenvolvimento cognitivo e o do social. O teatro pode ser um instrumento da alegria, um aluno que dramatiza, antes de tudo o faz porque se diverte mas dessa diversão emerge a aprendizagem e a maneira como o professor após o teatro, trabalhar suas regras pode ensinar-lhes esquemas de relações interpessoais e de convívio ético.

Trabalhar com teatros é fazer com que o aluno aprenda de forma prática, interativa e alegre, ou seja, participando de atividades mais descontraídas o aluno se sente feliz e motivado e ao mesmo tempo adquire o seu conhecimento de forma prazerosa. As regras de um teatro são feitas para que o aluno adquira valores que possam ser usados durante toda a sua vida, é por isso que ao fazer as atividades o educador deve pensar quais são os objetivos daquele jogo para aquela faixa etária e para a realidade a que pertence aquele aluno.

Os teatros são essenciais para o desenvolvimento de construção, estimulando todos os sentidos tais como: psicomotor, cognitivo, social e emocional, desenvolvendo a capacidade de pensar, refletir, abstrair, organizar, realizar e avaliar.

Quando o aluno dramatiza, ela libera e realiza suas energias e tem o poder de transformar uma realidade proporcionando condições de liberação de fantasia. De acordo com Wajskop (2001), o teatro pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes pessoas e personalidades com pontos de vistas diferentes. Nesta vivência criam autonomia e cooperação compreendendo e agindo na realidade de forma ativa e construtiva. Ao definirem papéis a serem representados nas peças de teatros, os alunos têm possibilidades de levantar hipóteses, resolver problemas e a partir daí construir sistemas de representação, de modo mais amplo, no qual não teriam acesso no seu cotidiano.

Uma dificuldade que essa concepção de ensinamento apresenta ,é de como diferenciar as artes e seus significados,porém cabe á nós professoras usarmos nossa visão de observação e distimguir a prática das habilidades que cada aluno traz de bagagem. Ainda, de acordo com as pesquisadoras o indivíduo no processo de aprendizagem passa por fases distintas, ampliando a sua reflexão sobre o seu sistema até chegar ao seu domínio, vivendo o lúdico.

Por meio do lúdico o aluno aprende a ganhar, perder, conviver, esperar sua vez, lidar com as frustrações, conhecer e explorar o mundo. As atividades lúdicas têm papel indispensável na estruturação do psiquismo da criança, é no ato de brincar que a criança desfruta elementos da realidade e fantasia, ela começa a perceber a diferença do real e do imaginário. É por meio do teatro que ela desenvolve não só a imaginação, mas também fundamenta afetos, elabora conflitos, explora ansiedades à medida que assume múltiplos papéis despertando competências cognitivas e interativas.

Almeida (2008) afirma que a dramatização contribui de forma prazerosa para o desenvolvimento global dos alunos, para inteligência, para a efetividade, motricidade e também sociabilidade. Por meio do lúdico o aluno estrutura e constrói seu mundo interior e exterior. As atividades lúdicas podem ser consideradas como meio pelo qual a criança efetua suas primeiras grandes realizações. Por meio do prazer ela expressa a si própria suas emoções e fantasias.

Os educandos expressam emoções, sentimentos e pensamentos, ampliando a capacidade do uso significativo de gestos e posturas corporais.

A função da arte é ao mesmo tempo, construir uma maneira de acomodar a conflitos e frustrações da vida real. Para Piaget (1990), o brincar retrata uma etapa do desenvolvimento da inteligência, marcado pelo domínio da assimilação sobre a acomodação, tendo como função consolidar a experiência vivida. A intervenção do professor é fundamental no processo de ensino aprendizagem, além da interação social ser importante para a aquisição do conhecimento.

A arte é um estímulo natural e influência no processo de desenvolvimento dos esquemas mentais. Seus benefícios permitem a integração de várias ações como: a afetiva, a social motora, a cognitiva, a social e a afetiva. Existem algumas considerações sobre a função lúdica e educativa do teatro. A função lúdica do teatro promove prazer, diversão e até mesmo desprazer, quando escolhido voluntariamente, com função educativa o brinquedo ensina qualquer coisa que complete ao indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Em nossa prática docente, precisamos propiciar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de habilidades e de conteúdos que possam responder ás necessidades dos alunos ao meio social que habitam. Trabalhar a arte com os educandos da Educação infantil não é difícil, basta entrar em seu mundo, mas o que se torna difícil é ter um olhar pedagógico e voltado para o mundo que insere o aluno, isto implica entendê-lo como produção humana e compreender

a forma que ele assume sob determinada organização social e qual função cumpre. Por esta razão, o ensino da arte, nem mesmo no período inicial de sua aprendizagem, se reduz ao mero domínio do código (desenhos e garatujas e interpretações do faz de conta) ,pois este é apenas um instrumento de realização de determinadas funções ,e como tal não esgota todas as possibilidades sociais da arte ,a proposta de ensinar pressupõe o desenvolvimento da prática como forma de produção de sentido .

O professor acompanha a adequação do conhecimento e a socialização para que seja preservada a cultura, reconhecendo também a variação de posição da linguagem em diversas situações de interação pela escrita, levando em consideração as diferentes línguagens, trabalhando também o teatro e todas suas formas de dramatizações.

O ato de contar histórias é tão importante para a criança que se tornou um direito garantido na Declaração Universal dos Diretos da Criança, onde no quarto deixa claro que criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica adequadas.Estabelecendo de forma igualitária que a recreação é tão importante quanto à alimentação e a saúde para a criança. Sendo assim, o brincar é muito importante no processo de desenvolvimento da criança.Na longa jornada de trabalho notei o quão importante é para as crianças o momento da arte, do brincar e o quanto isso era prazeroso, mas, contudo era muitas vezes deixado de lado pelos professores, pois trabalhar o lúdico requer tempo e muita dedicação para que seja um trabalho proveitoso.Nos dias de hoje temos a impressão que a sociedade não vê a brincadeira como forma de aprendizado, mas sim como perca de tempo onde o professor deveria estar dando um conteúdo ao invés de brincar. Quando a criança tem a oportunidade de escolha, que inicia com o brincar, ela exercita a sua liberdade e assim se torna uma criança mais observadora e crítica, As participações e as transformações introduzidas pela criança na brincadeira devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seu conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de Artes e de teatro deve estimular o aluno, a não limitar-se a aprender, mas também a construir seu próprio conceito objetivando despertar o senso critico no aluno através do debate e dialogo aberto. Devemos ter em mente a necessidade de formar cidadãos capazes de liderar de serem críticos e além de tudo ter conhecimento, ter argumento sólido. Se aprofundar no conhecimento sobre o conteúdo a qual ira aplicar, buscar a compreensão cada vez. Mais nas pesquisas ler livros ter total domínio sobre o assunto em questão. É de responsabilidade de o professor prover uma aula onde cause nos alunos, a curiosidade interesse de conhecer, criar participar questionar e ser observador. Além disso, o trabalho com argumentação é considerado fator relevante para o exercício de cidadania. Sabemos que a prática de selecionarmos argumentos pode ajudar no desenvolvimento do senso critico. Para isso é necessário que o professor possua conhecimento, referencial teórico sobre o assunto para usar a metodologia adequada.

A arte de dramatizar história traz muitos aspectos música, expressão corporal, teatro e poesia são mais do que simplesmente alguém projetando sua voz diante de uma plateia, mas as palavras ditas e projetas tem um valor força e emoção que informa e atingi seus ouvintes, trazendo lembranças e recordações boas ou ruins. Em base nesse estudo, nos fazem enxergar sobre a importância do lúdico estar inserido no processo de alfabetização. O lúdico é de suma importância para o processo de desenvolvimento cognitivo do educando, facilitando a interação no seu meio de convivência com os outros e atendendo os diferentes aspectos do desenvolvimento humano como: físico, mental, social, emocional e espiritual. É considerado um processo educacional. Nesse sentido se faz necessário que educador se sensibilize para despertar a conscientização do lúdico favorecendo o bem-estar e o crescimento das potencialidades de seus alunos, pois está diretamente ligada ao corpo, à mente e à emoção. A aprendizagem requer estímulo, ambiente propício, orientação, mas requer também disposição para aprender, incentivo, compreensão, autocrítica, motivos.

O brincar ajuda o educando a organizar suas ações e realinhar o real. Cabe às escolas não apenas tolerar, mais do que isso, considerar as brincadeiras como espaços essenciais de aprendizado. É preciso que as escolas compreendam a importância do lúdico na formação, não apenas da criança, mas também do educador.

Este trabalho se justifica, pois, as crianças quando começam a descobrir o mundo a dramatização de histórias chama sua atenção, e faz com que tenham a curiosidade, para conhecer um acervo cada vez maior de palavras, desta forma, inclusive possibilita o despertar para um mundo literário é a descoberta dos livros e da leitura e de diferentes aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação e da Arte. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

ARIÉS, Philippe. História Social Arte. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

ARROYO, M.G. O significado da infân-